

2. ÚLTIMAS

APÓS ELIMINAÇÃO, ABC PODE VOLTAR À COPA DO BRASIL

/ CONTRAPÉ / NOVO HAMBURGO (RS), ALGOZ DO ALVINEGRO, USOU JOGADOR IRREGULAR QUE NÃO CUMPRIU SUSPENSÃO DE DOIS JOGOS E ENTROU EM CAMPO NA PARTIDA DE QUARTA-FEIRA PASSADA. STJD VAI JULGAR O CASO

4. RODA VIVA

COMÉRCIO HOMENAGEIA JESSÉ PARA DESTACAR OS SEUS FEITOS

DIENPLAR DE ASSIMAVIC

www.novojournal.jor.br

NOVO

JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1450
Natal-RN
Sexta-Feira
1º / Agosto / 2014



3. PRINCIPAL

NO RN, 11 CIDADES TÊM ATÉ 54% DE ELEITORES EXTRAS

TJ TERÁ DE FAZER SORTEIO PARA CASO DO JUIZ AFASTADO

/ ELEITORADO / JUSTIÇA ELEITORAL APONTA QUE RIO GRANDE DO NORTE POSSUI ONZE MUNICÍPIOS NOS QUAIS O NÚMERO DE ELEITORES SUPERA EM ATÉ 54% A QUANTIDADE DE HABITANTES

Processo que investiga juiz José Dantas de Lira por suposta corrupção volta ao MP e passará por sorteio até encontrar desembargador que aceite ser responsável pelo caso.



FALTA DE VISTO PARA OS EUA VAI GERAR PREJUÍZO A TURISTAS

Suspensão da emissão de vistos para os EUA vai provocar contratempos que podem gerar gastos extras de até R\$ 1500. NO RN, de cada 10 que vão ao exterior, 6 vão à terra de Obama.

11. CIDADES

OLÍMPIADAS DO CONHECIMENTO EM MG TERÃO 23 "ATLETAS" POTIGUARES



5. POLÍTICA

DILMA ROUSSEFF COMPARA SUA ATUAÇÃO À DE FHC

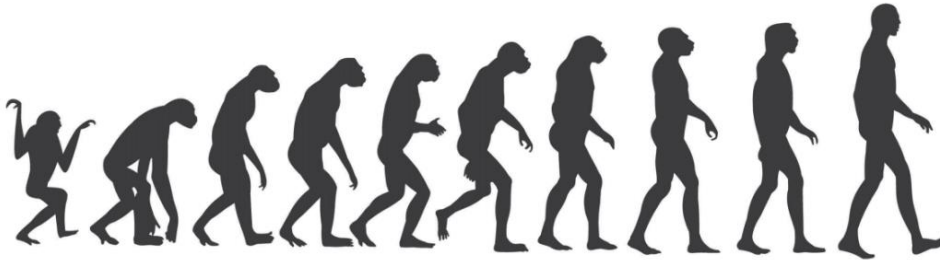
Candidata à reeleição afirma que fez mais que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso na área de energia, mas não comenta coligações.

10. CIDADES

NATAL, A CAPITAL DA ANTROPOLOGIA A PARTIR DE HOJE

Reunião traz a Natal cerca de 3 mil pesquisadores da área, sob o tema "Diálogos Antropológicos - Expandindo Horizontes".

!



OLHAR ANTROPOLÓGICO EM NATAL

/ DIVERSIDADE / REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA VAI REUNIR NA CIDADE, A PARTIR DE HOJE, CERCA DE TRÊS MIL PESQUISADORES DO BRASIL E DO MUNDO PARA DISCUTIR QUESTÕES ATUAIS

SILVIO ANDRADE
DO NOTÍCIO JORNAL

MUITO MAIS PERTO da vida cotidiana do que se imagina, a Antropologia participa de discussões das grandes questões nacionais como a demarcação das terras indígenas e o aumento no consumo de crack, além de influenciar nas políticas públicas adotadas no país, explicou a presidente da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Carmen Rial.

Em Natal para a 29ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA), cujo tema é Diálogos Antropológicos - Expandindo Fronteiras, do qual é a coordenadora, Carmen Rial explicou que uma das especificidades da Antropologia brasileira é conseguir manter relação com espaços públicos, motivo pelo qual atrai pesquisadores estrangeiros ao país.

"O que se faz na Antropologia tem influência nas políticas públicas", ressaltou Carmen Rial, natural de Santa Catarina. Na reunião que começa hoje com pré-eventos e tem abertura oficial domingo, haverá represen-

tantes dos ministérios do Desenvolvimento Social e da Saúde, da diplomacia do Itamaraty, responsável pela área de esportes, fora o grande número de antropólogos que hoje trabalham em órgãos públicos.

A participação da Antropologia nas grandes questões nacionais tem sido um fator determinante na adoção de algumas políticas públicas no Brasil. A política de combate à Aids no Brasil país é um dos exemplos. "O que a Antropologia produziu a respeito da Aids foi fundamental para se determinar como é que ia ser essa política", enfatizou. Hoje o Brasil é referência mundial na prevenção e tratamento da Aids.

Esse diálogo da ciência antropológica com o mundo ao redor também influenciou nas políticas públicas adotadas pelo país para as prostitutas. As discussões sobre a necessidade de não criminalização das trabalhadoras do sexo nasceram de estudos das ciências humanas com destaque da Antropologia, caracterizada pelo contato direto com populações e grupos sociais.



▶ Carmen Rial, presidente da Associação Brasileira de Antropologia, influencia nas políticas públicas

A Antropologia serve para estudar as diversidades culturais, as diferenças entre as pessoas, simplifica Carmen Rial. Esse olhar desvenda as particularidades, mostra as diferenças e contribui para desmistificar o

preconceito que se tem do outro que não se conhece.

Os diálogos antropológicos expandindo as fronteiras são uma fonte para se compreender o que acontece hoje, por exemplo, no mundo. "Pensava-

se que com a globalização o mundo se homogeneizaria. Haveria uma semelhança maior entre as pessoas, mas o que se observou e muito cedo, até através de formas dramáticas como foi a guerra dos Balcãs, é que a

globalização faz emergir diferenças étnicas, religiosas, fundamentalismos religiosos e de estilos de vida. E a Antropologia faz isso: ela estuda as diferenças e com isso aumenta a comunicação entre as pessoas, a comunicação no mundo", caracterizou Carmen Rial.

VIOLÊNCIA

Visceral nos seus campos de atuação, essa ciência lida com assuntos que estão no dia a dia da população brasileira como a violência urbana, muito estudada pela Antropologia. Carmen Rial destacou que pesquisadores estão por todos os lados em todos os lugares abordando os mais diversos aspectos da vida em sociedade. Estão também nas favelas, com traficantes, enfim, com as pessoas na linha de criminalidade e, exatamente por estarem no lado de dentro, compreendem aquele sistema.

Hoje, essa ciência tenta se reforçar em dois campos: no acadêmico-teórico e no diálogo com a sociedade, dois parâmetros que podem estar juntos na mesma pesquisa.

AS QUESTÕES VITAIS

O país tem uma antropologia indígena muito forte. Tradicionalmente foi a área que iniciou a antropologia no mundo e no Brasil, onde se discute a demarcação de terras, quem tem ou não direito à terra. "A gente procura mostrar através de laudos quem são os indígenas", sublinhou Rial.

No caso das demarcações de terras, o processo é iniciado com um laudo antropológico, documento produzido pelos estudiosos sobre determinada área e determinado grupo.

Esse documento encomendado geralmente pela Funai à ABA, no caso dos indígenas, não vai dizer se a terra é deles ou não, ressaltou a pesquisadora: vai servir para instruir com informações sobre o que é terra indígena.

Mas isso não impede, por exemplo, que a bancada ruralista no Congresso Nacional tente tirar das mãos do judiciário para o legislativo a responsabilidade pelas demarcações. Essa proposta está em discussão no Congresso.

PROGRAMAÇÃO PRÉ-EVENTOS

Hoje 9h - Abertura - Ponta do Sol Praia Hotel
Carmen Rial - UFSC / Presidente da ABA
Prof. Renata de Penha/UFRRN
Renato Athias - UFPE / Secretário Geral da ABA

▶ Novos Cenários Sociais e o Lugar dos Museus Etnográficos
▶ O Museu Magrita e as reconfigurações da memória Ticuna
▶ Museus e antropologia em Colombia

10h45
▶ Etnografia nos museus no contemporâneo: práticas sociais e regimes de valor
▶ Etnografando a reconfiguração dos museus em cidades requalificadas: o caso da cidade do Rio de Janeiro
Do campo ao museu: notas sobre a produção do "arquivo musical"

14h
▶ Novos cenários sociais,

coleções e experiências compartilhadas em museus
▶ Itinerários de uma coleção Karajá no Museu Nacional (UFPA) - objetos, atores, pós-colonialismo e cidadania patrimonial
▶ Redes globais de colecionismo etnográfico e as resapropriações contemporâneas de duas coleções Ka'apor

16h
▶ Novos cenários sociais, coleções e experiências compartilhadas em museus
▶ Entre termos, conceitos e ações: reflexões sobre "museu etnográfico" e outras possibilidades
Antropologia e Experiências Museais

Sábado
▶ Antropologia e experiência museal
▶ Pensando retóricas

expositivas no Museu Antropológico da UFG
▶ Colecionismo e representações culturais

11h
▶ Museus, patrimônios e as políticas públicas
▶ Sistema Brasileiro de Museus - perspectivas e alianças
▶ Antropologia, patrimônios e museus, pontos para uma reflexão

15h-19 horas
▶ Visita Técnica pelo Centro Histórico, Museu Câmara Cascudo (exposição - Os primeiros brasileiros)

Domingo
16h
▶ Abertura oficial no Centro de Convenções de Natal, Via Costeira

DOIS MIL TRABALHOS CIENTÍFICOS EM PAUTA

O caldeirão da diversidade cultural e comportamento humano vai entrar na mesa de discussões a partir de hoje, em Natal, na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia com o tema "Diálogos Antropológicos - expandindo fronteiras". Mais de três mil antropólogos do Brasil e do mundo participam da reunião.

Hoje começam os pré-eventos e domingo (3) será a abertura oficial, às 16h, no Centro de Convenções de Natal, na Via Costeira, com apresentação da Orquestra Sinfônica Seridó, do município de Parelhas (RN).

Pesquisadores do Brasil e do mundo vão participar da RBA até dia 9. É o maior evento da Antropologia e vai contar com 83 grupos de trabalho, 50 mesas redondas, 50 seminários temáticos. Mais de 2 mil trabalhos científicos serão apresentados.

Os pesquisadores vão apresentar trabalhos

em diversas áreas como antropologia visual (pessoas que fazem filmes, fotografias), pesquisas de antropologia urbana que vão tratar de desalojamento de pessoas. As temáticas apresentadas são extensas e incluem pesquisas sobre o ciberspaço, consumo de drogas, ditadura militar, desigualdades sociais e violência, políticas públicas, conflitos e mobilizações coletivas, direitos humanos, religião, cultura e tudo que a Antropologia brasileira pesquisou nestes 60 anos da ABA.

"Se as pessoas puderem ouvir, eu acho isso importante", manifestou a presidente da Associação Brasileira de Antropologia, Carmen Rial. Hoje, o Brasil tem 23 programas de pós-graduação em Antropologia (mestrado, doutorado e pós-doutorado). O número cresceu exponencialmente. Na década de 1970, eram dois programas; na de 1990, cinco ou seis.

" # \$ % & \$ '

!

29ª REUNIÃO BRASILEIRA DA ANTROPOLOGIA

Começa amanhã o evento que reunirá especialistas nacionais e internacionais na UFRN. Se apenas no domingo será inaugurada oficialmente, em evento no Centro de Convenções (19h) com conferência de dois antropólogos norte-americanos e apresentação da Orquestra Sanfônica de Parelhas (16h), na sexta-feira (01), a programação prevê o início das discussões dos 83 grupos de trabalho, em apresentações orais, mesas-redondas, simpósios, minicursos e oficinas variadas. Haverá ainda lançamentos de livros, exibição de filmes, feira de alimentos, exposição de artistas e mostras audiovisuais. Realizada pela Associação Brasileira de Antropologia em parceria com o Departamento de Antropologia da UFRN, a Reunião irá até o dia 06 de agosto. Mais informações no www.29rba.abant.org.br.



((())* *)+),
- !
- /
0 1 2 " #
!

ANTROPOLOGIA

29ª Reunião Brasileira da Antropologia começa esta semana em Natal

Postado as 08h59 | 31.07.2014

Evento que se tornou referência na área de Ciências Humanas no Brasil e no exterior, conta com vasta programação durante uma semana

Começa amanhã, a 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, que atrai cerca de 3 mil participantes para o evento, uma forte referência na área de Ciências Humanas, não só no Brasil mas também em nível internacional.

Realizada pela Associação Brasileira de Antropologia em parceria com o Departamento de Antropologia da UFRN, a Reunião conta com uma série de atividades, que inclui um pré e um pós evento. A conferência de abertura do evento oficial - que acontece no período de 03 a 06 próximo - será domingo (03) a partir das 19h no Centro de Convenções e será proferida pelo casal Richard e Sally Price (College Willam e Mary), cujo tema é "Reflexões sobre 50 anos de Diálogos Antropológicos".

Antes, a partir das 16h, a Orquestra Sanfônica de Parelhas faz uma apresentação especial, evidenciando, através dos acordeons, a riqueza da música nordestina. As outras atividades da 29ª RBA acontecerão no campus da UFRN.

Além de pesquisadores conceituados de diversas instituições brasileiras, como Roque Laraia, Ruben Oliven, João Pacheco, Gustavo L. Ribeiro, Luis Roberto Cardoso de Oliveira, Cornélia Eckert, Mariza Peirano, Roberto Motta, Miriam Grossi, Antonio Carlos de Souza Lima entre outros, e o evento também conta com diversos especialistas vindos de vários países, como Portugal, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra e de países da América Latina.

A programação inclui 83 Grupos de Trabalho, cada um com 15 apresentações orais, 32 mesas-redondas, simpósios, minicursos e oficinas variados. Haverá ainda lançamentos de livros, exibição de filmes, feira de alimentos, exposição de artistas, mostras audiovisuais, apresentações culturais, entre outras atrações.

Esta edição terá ainda uma novidade: o Dueto - conversa informal entre dois antropólogos renomados sobre um tema determinado. Haverá também um evento voltado para as crianças que acompanham os adultos durante a RBA, a "Abinha".

Fonte Assessoria de Imprensa



((() +

- !

. /
0 1 2 !
!

29ª Reunião Brasileira da Antropologia começa esta semana em Natal

Começa nesta sexta-feira (1º) a 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, que atrai cerca de 3 mil participantes para o evento, uma forte referência na área de Ciências Humanas, não só no Brasil mas também em nível internacional.

Realizada pela Associação Brasileira de Antropologia em parceria com o Departamento de Antropologia da UFRN, a Reunião conta com uma série de atividades, que inclui um pré e um pós evento. A conferência de abertura do evento oficial - que acontece no período de 03 a 06 próximo - será domingo (03) a partir das 19h no Centro de Convenções e será proferida pelo casal Richard e Sally Price (College Willam e Mary), cujo tema é "Reflexões sobre 50 anos de Diálogos Antropológicos".

Antes, a partir das 16h, a Orquestra Sanfônica de Parelhas faz uma apresentação especial, evidenciando, através dos acordeons, a riqueza da música nordestina. As outras atividades da 29ª RBA acontecerão no campus da UFRN.

Além de pesquisadores conceituados de diversas instituições brasileiras, como Roque Laraia, Ruben Oliven, João Pacheco, Gustavo L. Ribeiro, Luis Roberto Cardoso de Oliveira, Cornélia Eckert, Mariza Peirano, Roberto Motta, Miriam Grossi, Antonio Carlos de Souza Lima entre outros, e o evento também conta com diversos especialistas vindos de vários países, como Portugal, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra e de países da América Latina.

A programação inclui 83 Grupos de Trabalho, cada um com 15 apresentações orais, 32 mesas-redondas, simpósios, minicursos e oficinas variados. Haverá ainda lançamentos de livros, exibição de filmes, feira de alimentos, exposição de artistas, mostras audiovisuais, apresentações culturais, entre outras atrações.

Esta edição terá ainda uma novidade: o Dueto - conversa informal entre dois antropólogos renomados sobre um tema determinado. Haverá também um evento voltado para as crianças que acompanham os adultos durante a RBA, a "Abinha".